

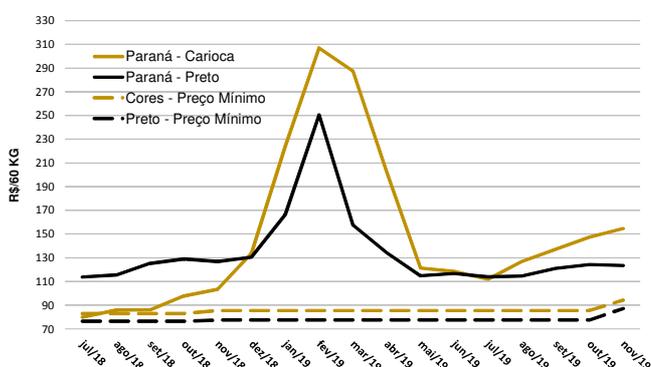
FEIJÃO – 20 a 24/01/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	198,84	190,00	184,39	-7,3	-3,0
Paraná	60kg	235,94	156,59	150,62	-36,2	-3,8
Bahia	60kg	205,00	157,00	157,00	-23,4	0,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	171,81	121,49	122,91	-28,5	1,2
Rio Grande do Sul	60kg	141,52	145,63	141,25	-0,2	-3,0
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	288,80	213,00	202,50	-29,9	-4,9
Feijão comum preto	60kg	210,00	155,00	155,00	-26,2	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



Feijão Comum Carioca

Na semana em questão observou-se que o volume de ofertas não foi expressivo. Contudo, os preços, ainda em patamares elevados, apresentaram significativas reduções em relação ao período anterior, devido à concentração da colheita, à fraca demanda e à baixa qualidade do produto ofertado. A preferência dos compradores continua sendo por produto seco, claro, e com cor nota 8,0 a 9,0.

A escassez de mercadoria recém-colhida de boa qualidade vem de certa forma impedindo uma maior queda das cotações, e uma recuperação dos atuais valores praticados no mercado fica condicionada ao comportamento climático.

Em Minas Gerais e Goiás, as chuvas contínuas durante o período da colheita vem prejudicando o rendimento e a qualidade do produto, tornando ainda mais escassa a mercadoria extra. Estima-se que, nos referidos estados, entre 25% e 30% da área plantada foram colhidos, e com a intensificação da colheita, caso as chuvas continuem, haverá significativo aumento de perdas.

Geralmente, janeiro é um mês de fracas vendas junto aos varejistas, em função do baixo consumo, ocasionado pelas férias escolares, coincidindo com o “pico” de colheita no Sul do país. No Paraná, colhe-se mais que 80% do volume previsto de produção.

Com essa conjunção de fatores; menor consumo e maior oferta, os preços do produto começaram a recuar, a partir da segunda semana deste mês, em todos os segmentos do setor.

O quarto levantamento da safra 2019/2020, divulgado no dia 10 do mês em curso pela Conab estimou para a 1ª safra, ou safra das águas, uma redução de 2,1% na área plantada com o feijão comum cores, já, em contrapartida, uma produção de 584,2 mil toneladas, superior em 3,7% à registrada na safra anterior. No Paraná cerca de 85% da área semeada foram colhidos, e 50% da produção comercializados pelos produtores.

Já a 2ª safra, em função do calendário de plantio e da metodologia aplicada pela Conab nas estimativas de campo, foram repetidas as áreas da safra anterior e adotada a produtividade média registrada nos últimos cinco anos. No Paraná, estima-se que 15% da área foram semeadas, e as lavouras atravessam as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Desta feita e no cenário aqui analisado, a tendência do mercado é de queda das cotações. Os empacotadores alegam que a partir da primeira semana deste mês de janeiro as vendas junto ao setor varejista despencaram. Nas lavouras a situação é semelhante ao atacado, pois a procura é fraca e os preços estão saindo em torno de R\$ 190,00 a R\$ 200,00 para os melhores tipos (notas 9,0 a 9,5). Para o feijão com coloração nota 7,5, os preços giram em torno de R\$ 160,00 a saca.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo com pouca demanda e preços estáveis. A saca do produto extranovo está cotada, em média, a R\$ 155,00/60 kg. A maioria das ofertas continua sendo de produto especial importado.

O câmbio em alta limitou algumas negociações com os produtos importados, o que acabou beneficiando, de certa forma, os produtores brasileiros na concorrência do produto.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os preços, ainda em patamares elevados, apresentaram significativas reduções em relação ao período anterior, devido à concentração da colheita, à fraca demanda, e à baixa qualidade do produto ofertado. Contudo, o mercado deverá continuar promissor, vez que a produção está bem ajustada com a demanda, permitindo que os produtores tenham boa rentabilidade na venda do produto.